

ATA DA 11ª. ASSEMBLEIA ORDINÁRIA BIÊNIO 2015/2017
REALIZADA EM 08 DE NOVEMBRO DE 2016.

Aos oito dias do mês de novembro de dois mil e dezesseis, às dezesseis horas e trinta minutos realizou-se a 11ª Assembleia Ordinária do Biênio 2015/2017 do CONSELHO MUNICIPAL PARA PROTEÇÃO À VIDA ANIMAL – COMVIDA, no auditório da PRODESAN, sito à Praça dos Expedicionários, nº 10 – Santos – SP, com a seguinte ordem do dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 10ª Assembleia Ordinária – biênio 2015/2017; 2 – Comunicados da Secretaria; 3 – Assuntos Gerais. A presidente deu início à assembleia cumprimentando todos os presentes: : Roberto Antonio da Silva Oliveira (SEFIN); Gislaine Correa Soriano (SEDURB); Renata da Silva Maria (DVA), Yolanda Maria Vianna (MAPAN); Denise Rosas Augusto(DVA); Maria Aparecida Ribeiro de Souza (DVA); Marília Asevedo Moreira (DVA); Luiz Carlos Cabral (DVA-suplente), e os convidados: Carolina C. M. Castro, Márcia Gonçalves, os universitários Beatriz França Souza, Gabriela de A. Souza e Eduardo C.Nardi. Justificaram: Agar Costa Alexandrino de Perez (Cons. R. Méd. Veterinária). Sra. Denise perguntou se todos concordavam com a ata, enviada previamente por e-mail, e a mesma foi aprovada. Passou ao item Comunicados da Secretaria e sugeriu que o conselho elabore um documento sobre seu posicionamento contrário sobre a vaquejada, via Câmara de Legislação. Informou que Dra. Agar enviou por e-mail a posição do Conselho Regional dos Médicos Veterinários e que se baseiem nele. Sra. Marília sugeriu um documento de apoio ao CRMV, pois há veterinários contra. Sr. Luiz Cabral recomendou a lei do Senador Antonio Anastasia que a modificou para que o animal não seja considerado “coisa” e para divulgarem esse posicionamento do Conselho na mídia, como a rádio CBN. Sra. Yolanda, como jornalista, recomendou que seja uma nota curta e Sra. Denise solicitou que ela o redija. Em seguida, informou sobre o Movimento Crueldade Nunca Mais que fará uma manifestação dia 27 do corrente mês e que em Santos será na Praça Independência, às 11h, ressaltou que os municípios vizinhos se concentrem lá também. Comparecer com camiseta do movimento, à venda, ou de camiseta branca. Sra. Marília informou que em São Paulo os ruralistas os têm ameaçado, pois querem que a vaquejada se torne patrimônio cultural. É preciso informar as pessoas que têm defendido, sobre os maus tratos antes e depois da apresentação. Sra. Denise sugeriu confeccionar uma faixa, colocou 5 frases em votação e a escolhida foi “Crueldade não é cultura”. As demais serão enviadas por e-mail para serem escritas em cartazes. E enviar ofícios à Semam e Secor para solicitar a faixa. No assunto seguinte, falou sobre o projeto itinerante de Belo Horizonte, que acontece desde

2015, “Mostra Internacional de Cinema pelos Animais”, com exibição de curta-metragens e discussões nos intervalos. Também estão recebendo filmes para concorrer. Sugeriu que a exibição seja no MIS e na 2ª sem carne. Sr. Roberto lembrou que sempre há um custo e que seja apresentado como projeto ao Fubem. Sra. Marília recordou sobre lei do Sr. Benedito Furtado proibindo apresentações com animais, que a cidade não tem esse perfil, mas há municípios vizinhos que o fazem, portanto, sugeriu enviar uma carta para um movimento metropolitano, para que a Baixada Santista seja exemplo, com posicionamento sensível à causa e humanitário. Sra. Denise solicitou à Sra. Cida e à Câmara de Legislação que a redijam. Sr. Marcus Vinícius/Onda Vegana disse que essa lei não é eficaz, pois houve a Feira Pet no Mendes. Sra. Marília explicou que estiveram presentes, que não acontecerá mais e citou outros exemplos. Sr. Luís Cabral disse que esse é o ano de São Francisco, protetor dos animais, que o Papa declarou Ano Santo da Misericórdia, 8º Centenário do Perdão de Assis, e Sra. Marília sugeriu que solicitem às paróquias para divulgar sobre o movimento contra a vaquejada nas missas. Sra. Yolanda comentou sobre 3 chilenos que moram na rua, com um gato preso na caixa e uma cadela com filhote, não castrados, mal alimentados, os quais são utilizados para atrair público para comprarem seus artesanatos. Sra. Cida lembrou que não podem obrigar a castrá-los. Sr. César/Semam indicou que denuncie à Ouvidoria, pois se não tiverem documentação não há como atuar. Sra. Márcia Gonçalves não pode permanecer na assembléia e deixou um documento endereçado à Prefeitura, para ciência do Comvida, sobre acumuladores de animais e seus endereços. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata, que, lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pela presidente Denise Rosas Augusto.

Denise Rosas Augusto
Presidente

Sandra Cunha dos Santos
Secretária